



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de inauguração da Usina Amador Aguiar II**

Uberlândia-MG, 03 de maio de 2007

Nós temos um pequeno problema com o tempo. Apesar de ser noite de lua cheia, o avião, por uma questão de segurança, tem que sair ainda com a luz do sol, que já está desaparecendo.

Primeiro, quero cumprimentar o nosso querido governador Aécio Neves,
Quero cumprimentar o ex-governador do estado de Minas Gerais,
Rondon Pacheco,

Quero cumprimentar os ministros, os deputados,
Quero cumprimentar os empresários que construíram esse complexo hidrelétrico aqui, em Minas Gerais,

E, Roger, dizer uma coisa para você, para o doutor Lázaro Brandão, para o David: você é um belíssimo empreendedor, mas é um péssimo mestre de cerimônias, porque fez o Aécio cometer uma gafe, aí, de inaugurar uma placa que não era para inaugurar, era entregar uma placa.

Segundo, dizer que além desta homenagem ao Amador Aguiar, é importante fazer uma homenagem para o Roger, que completa hoje não se sabe quantos anos, só se sabe quantas vezes ele sai de férias por ano para consertar a plástica, mas, de qualquer forma, ele não parece tão novo quanto é e nem tão velho quantos são os anos que tem. Parabéns, Roger, pelo seu aniversário. Eu penso que essa data foi marcada exatamente para a gente comemorar o seu aniversário aqui, com tantas autoridades e personalidades.

Segundo, dizer para vocês que não poderia ser mais justa a homenagem desta hidrelétrica ao Amador Aguiar. Veja a coincidência do destino dos seres humanos: embora Amador Aguiar tenha sido um banqueiro, criador do Bradesco, durante grande parte da minha vida, para vencer os



preconceitos que eram lançados contra mim, porque queria ser presidente da República e não tinha o diploma universitário, eu lembrava que o Amador Aguiar, que tinha construído o maior banco nacional, também não tinha diploma universitário, e nem por isso o Bradesco foi menor do que qualquer outro banco. E eu utilizava o Amador Aguiar como exemplo, porque, no Brasil adquiriu-se o hábito de confundir título universitário com sabedoria, título universitário com inteligência, o que é uma coisa descabida, e ninguém melhor que o Amador Aguiar para provar que a inteligência é uma coisa à parte e a universidade é apenas o aumento do conhecimento que as pessoas precisam ter sobre determinadas coisas específicas.

Terceiro, dizer a todos que estão aqui, que a questão da energia elétrica é uma coisa mais complicada do que a gente imagina que seja. Nenhum empresário virá investir no Brasil, nos próximos anos, se nós não dermos a certeza de que o Brasil terá energia para oferecer para as indústrias brasileiras que querem fazer investimento e para as indústrias estrangeiras. Nós herdamos o Brasil com uma coisa um pouco fragilizada, que tinha apenas 3 mil megawatts inventariados, e estamos preparando 36 mil megawatts para deixarmos inventariados para que outro governo possa fazer. Até porque uma hidrelétrica a gente não pensa hoje e faz hoje: a gente pensa hoje para inaugurá-la daqui a cinco ou seis anos, e algumas levam até muito mais tempo.

Os empresários que tratam da questão energética brasileira sabem do compromisso que nós temos e do compromisso que está colocado no PAC, que é o nosso programa de aceleração da economia, da construção das hidrelétricas que precisam ser construídas no Brasil. Todo mundo sabe os problemas que nós temos que enfrentar, seja o problema legal, o problema ambiental. Nós estamos com duas grandes hidrelétricas no Rio Madeira, que são a Santo Antônio e a Jaru, e estamos trabalhando de forma intensa para ver se vencemos os obstáculos que se apresentam na hora em que queremos construir um projeto daquela magnitude. Mas, ao mesmo tempo, é importante



ter coragem de dizer aos empresários o seguinte: nós não temos muita alternativa. Ou nós construímos energia elétrica através de hidrelétrica, ou nós construímos energia elétrica através da energia nuclear, ou nós construímos energia elétrica através de termelétricas a óleo diesel, ou nós construímos termelétrica a partir do gás que nós não temos. Portanto, temos que importar, é uma coisa mais delicada, e não dá para a gente pensar – e eu quero chamar a atenção – em construir energia para tocar um país, nem a energia solar e tampouco a energia eólica.

A energia eólica é muito importante, mas é importante as pessoas saberem que, em uma usina eólica de 100 megawatts, a gente vai utilizar apenas 30% em média, porque, de 100 megawatts, ela vai produzir apenas 30 megawatts, são apenas 30% em média. Então, os empresários sabem que nós não temos muita alternativa: ou nós vencemos os obstáculos e construímos as hidrelétricas que precisam ser construídas, e ninguém vai entender que um país que tem o potencial hídrico do Brasil venha construir termelétrica a carvão, porque é contraproducente, vai na contramão da história ambiental, e nós teremos que importar o carvão do Roger, ele vai ter que trazer de outros países para cá. É uma matéria-prima que nós não temos o suficiente, é mais poluente e o megawatt-hora é muito mais caro.

Então, nós temos duas alternativas concretas, e eu quero dizer aqui para os empresários: ou nós fazemos as hidrelétricas que temos que fazer, vencendo todos os obstáculos, ou nós vamos entrar na era da energia nuclear. E quero dizer para vocês que eu não tenho nenhuma dúvida em fazer os debates que eu tiver que fazer, os enfrentamentos que tiver que fazer e, se for necessário, vamos fazer usina nuclear, porque este País não pode ficar sem energia para oferecer à nação brasileira.

Uma outra coisa importante, eu queria que os empresários prestassem atenção, é que eu estive, há 15 dias, em Caracas, ou melhor, na Isla Margarita, lá na Venezuela, com todos os presidentes da América do Sul, discutindo a



questão energética da América do Sul. E eu descobri uma coisa extraordinária: toda a reserva de petróleo do mundo equivale a um montante de 1 trilhão e 490 bilhões de barris de petróleo. Se nós imaginarmos também a do gás, a gente vai chegar ao mesmo número, quase 1 trilhão e 500 bilhões de metros cúbicos. Agora, a energia elétrica produzida pelas hidrelétricas brasileiras, se a gente imaginar o potencial da América do Sul... Roger, eu queria que você e os nossos queridos amigos empresários prestassem atenção no seguinte: se nós analisarmos o potencial hídrico da América do Sul, vamos chegar à conclusão de quê? Se nós transformamos o megawatt-hora em barris de petróleo, nós temos capacidade de gerar energia na América do Sul equivalente a 540 mil megawatts, utilizando todo o potencial hídrico. Se a gente transformar esse megawatt-hora em barril de petróleo, nós temos um potencial de 1 trilhão e 359 bilhões de barris de petróleo.

Pois bem, então nós temos um potencial que nenhum país do mundo tem. O que nós temos que estabelecer como política convergente na América do Sul? Construímos todas as hidrelétricas que precisamos construir e fazer linhas de transmissão para que a gente possa, de acordo com as reservas de água nos lagos, transportar energia de uma região para outra, como estamos fazendo agora no Brasil. Nós, nesses primeiros quatro anos, fizemos, de linha de transmissão, 23% de tudo o que foi feito em 122 anos no Brasil.

Vocês lembram que no “apagão” de 2001 nós tínhamos excesso de água no Sul do País e falta de água no Sudeste do País, e nós tínhamos energia sobrando lá e não tínhamos linha de transmissão para trazer a energia para o Sudeste. Isso já está resolvido, só falta ligar o Norte do País ao Nordeste e ao Sudeste, para a gente não ter mais esse problema. Mesmo assim, nós achamos, na conversa com os presidentes dos países da América do Sul, que nós precisamos construir todas as hidrelétricas necessárias, fazer todas as linhas de transmissão necessárias, para que nenhum país vire vítima da falta de energia.



Hoje, nós temos problema no Chile, nós temos problema na Argentina, nós temos problema no Uruguai. Não temos no Brasil, mas poderemos ter, a partir de 2012, se não fizermos as coisas que têm que ser feitas aqui. Nós não podemos ficar dependendo do gás que nós não temos. É preciso que a gente, então, pense concretamente em que tipo de energia nós iremos definir a nossa matriz definitiva. E eu acho que esta é a melhor, a mais barata, até porque na hidrelétrica, Aécio, o megawatt-hora custa 51 dólares, com imposto; a energia de óleo diesel custa 351 dólares; a energia eólica custa 179 dólares o megawatt-hora. Portanto, nós não temos escolha, meus caros empresários. Ou nós fazemos o que tem que ser feito, e aí precisamos, todos, conversar com o Ministério Público, conversar com as entidades de meio ambiente, conversar com as ONGs, conversar com o Tribunal de Contas, aproveitar que o Papa está vindo aqui e conversar com o Papa, porque o Brasil não pode parar por falta de energia.

Meus parabéns por mais esta inauguração!

Leia o release sobre o assunto:

<http://www.imprensa.planalto.gov.br/download/notas/REL300407.DOC>